

CIDADES

SOBRADINHO *DF-Invasões*

Diretor-geral do órgão responsável pelas estradas do DF afirma que ocupação irregular provocou erosão que ameaça três condomínios

DER culpa moradores

CECÍLIA BRANDIM

DA EQUIPE DO CORREIO

Zuleika de Souza/CB/25.3.05

O diretor-geral do Departamento de Estradas de Rodagem do Distrito Federal (DER-DF), Brasil Américo, disse ontem que o órgão não poderá ser responsabilizado pela erosão do córrego Paranoazinho, em Sobradinho II, que ameaça as comunidades dos condomínios Vivendas Alvorada II, Planalto e Beija-Flor, instalados às margens do manancial. De acordo com Brasil Américo, a hipótese de que problemas na canalização de águas pluviais da DF-150 estariam provocando o dano ambiental deve ser descartada. O diretor-geral do DER atribui o surgimento da erosão à ocupação desordenada da área. "O problema de água pluvial em condomínio não é do DER. Se comprometer a estrada, vamos tomar providências", disse. Cerca de duas mil pessoas moram nos três residenciais, mas apenas as casas às margens do córrego correm risco de desabamento. De acordo com a Defesa Civil, o estado no local é crítico.

Em junho do ano passado, técnicos do Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e Recursos Renováveis (Ibama) fizeram um estudo no local e constataram que o problema era decorrente de falhas na drenagem das chuvas pela DF-150 e a ocupação irregular das margens do córrego. Ofício encaminhado na época pelo Ibama ao DER recomendava medidas para evitar a ampliação da erosão. De acordo com o documento, recebido no dia 24 de junho, o DER deveria providenciar obras de dre-



TÉCNICOS DA DEFESA CIVIL E IBAMA VÃO ANALISAR HOJE EROSIÃO DO CÓRREGO PARANOAZINHO: RISCO DE DESABAMENTO

nagem para contenção de águas no km 5, construção de bacias de contenção das chuvas e canalização do córrego no trecho degradado. Aos moradores, caberia a limpeza do córrego e a recuperação de barrancos desmoronados, com o plantio de mudas. "Não tenho conhecimento desse documento", disse Américo. "E não cabe ao Ibama recomendar obras ao DER", emendou.

Mas o gerente-executivo substituto do Ibama no DF, Luiz Eduardo Nunes, garante ter enviado o parecer. Mesmo assim, hoje haverá uma nova vistoria no local. Os técnicos vão, pela segunda vez, emitir um parecer sobre a situação da erosão. "Não

queremos responsabilizar o departamento ou os moradores com base em um laudo antigo", disse Nunes. A equipe do órgão será composta por analistas, responsáveis pela parte técnica, e fiscais, cuja tarefa é autuar possíveis responsáveis pelo dano. O DER já avisou que se for multado, vai recorrer. "Vamos até o fim para provar que a culpa não é do departamento", disse Américo.

Relatório

Técnicos da Defesa Civil e do Sistema de Vigilância, Contenção e Manutenção de Mananciais do DF (Siv-Água) também farão uma visita logo cedo ao local. Eles querem identificar o exato número de

famílias que estão em área de risco e quais as medidas de segurança deverão ser tomadas. E a segunda vistoria em duas semanas. Os dados farão parte de um relatório independente que também vai ser encaminhado ao DER.

Os loteamentos foram construídos a menos de 30 metros das margens do córrego, o que vai contra a legislação ambiental. A ocupação irregular é também responsável pela erosão, que em alguns pontos atinge oito metros de largura por oito de profundidade. A área era conhecida como Vila do Bode, cercada por pequenas chácaras. Mas quase todas foram parceladas sem autorização do governo e planejamento urbano.